

# Recuperação da fauna e flora moçambicanas

8  
11  
53 93

A União Europeia, o Banco Mundial (BM) e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vão financiar a restauração da floresta e fauna bravia em Moçambique.

Uma fonte oficial referiu que o BM está na dianteira do processo e já desembolsou 500 mil dólares que estão a ser aplicados na inventariação no sul de Moçambique dos estragos causados pela guerra recentemente terminada no País.

Para a concretização do projecto, prosseguem negociações com o BM, para a disponibilização de um pacote de oito milhões de dólares, a serem aplicados na região sul de Moçambique.

Idêntico montante está a ser negociado entre o Governo moçambicano e o BAD, desta feita para a reabilitação da floresta e fauna bravia na região norte de Moçambique, onde também vai intervir a União Europeia e outros eventuais financiadores.

A directora nacional de Floresta e Fauna Bravia,

Milagre Cezerilo, destacou o Parque Nacional de Gorongosa, a Reserva de Marromeu, na região norte, e os parques nacionais de Zinave, Banhine, Bazaruto e Maputo, no sul.

Moçambique está igualmente a negociar com a África do Sul, Zimbabué, Zâmbia e Tanzânia, a reintrodução de espécies tidas como em perigo de extinção em parques e reservas moçambicanas, tais como o rinoceronte, o elefante e outras.

«Não podemos falar em termos de extinção como se tem falado, porque há dois meses foram vistos pelo menos três rinocerontes na Reserva de Maputo» — observou Milagre Cezerilo.

A mesma fonte referiu que acções de vulto para a reabilitação da fauna bravia só poderão acontecer a partir de meados de 1994.

«A Missão da União Europeia em Maputo está a desenvolver esforços para que os projectos que forem aprovados pela sede se iniciem também em meados de 1994», disse a directora nacional da Floresta e Fau-

na Bravia.

As autoridades moçambicanas não têm conhecimento real das necessidades financeiras para custear o restauro do sector da fauna bravia, mas Cezerilo acredita que orçará em mais de trinta milhões de dólares.

A destruição de infra-estruturas e de extensas áreas de floresta e milhares de animais bravios dizimados é quanto custou, em parte, a guerra civil de 16 anos, e, «mesmo hoje», em tempos de paz, não podemos impedir a caça furtiva, porque não temos meios», lamentou a fonte.

Nos melhores tempos, Moçambique teve um efectivo de fiscais do sector próximo de dois mil homens, mas hoje rondam apenas os trezentos.

«É muito notório ao longo das estradas, a quantidade de recursos, tanto florestais (lenha) como animais bravios, em postos de venda fixos e transportados em camiões, sem que haja qualquer tipo de acção por parte da autoridade responsável» — sublinhou.